

VIII-031 - DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DE CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS QUE ATUAM NO BAIRRO DAS MALVINAS, CAMPINA GRANDE-PB

Mariane Patricio Costa ⁽¹⁾

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental/UEPB. E-mail: mariane.patricio@hotmail.com.

Sandrelena Nunes Sabino

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas/UEPB.

Daniela Marques Souza

Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. Especialização em Gestão Ambiental-Instituto Joaquim Nabuco. Mestranda em Tecnologia Ambiental pelo Instituto de Tecnologia de Pernambuco. Educadora Ambiental do Instituto de Tecnologia de Pernambuco.

Monica Maria Pereira da Silva

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas. Especialista em Educação Ambiental. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Doutora em Recursos Naturais. Professora do Departamento de Biologia/UEPB. Coordenadora do projeto financiado pelo CNPq. E-mail: monicaea@terra.com.br

Endereço ⁽¹⁾: Rua Apolônia Amorim, 73-Alto Branco-Campina Grande-PB- CEP: 58401-528 - Brasil Tel: (83) 8895-3105 e-mail: mariane.patricio@hotmail.com e patriciocostamariane@gmail.com.

RESUMO

No contexto da gestão integrada de resíduos sólidos, inserem-se os catadores de materiais recicláveis que em pleno século XXI, ainda estão submetidos a condições de trabalho e de vida indignas e não constitui um segmento visível a sociedade atual. Mas, emergem um movimento nacional que vislumbra modificar este cenário, o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, cujos ganhos iniciais estão relacionados à organização destes profissionais em cooperativa ou associação e a sua inserção nas políticas públicas, a exemplo da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Preveem, no entanto, muitos profissionais trabalhando na informalidade. O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir dados referentes ao diagnóstico socioambiental de catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas em Campina Grande-PB, visando conhecer melhor a realidade desses profissionais para viabilização de estratégias que favoreçam a inserção dos mesmos no processo de coleta seletiva, uma importante ferramenta da gestão integrada de resíduos sólidos. Para a efetivação deste trabalho, foi delimitada a área no entorno da Comunidade de Base Eclesial da Igreja Jesus Libertador, abrangendo as principais ruas onde atuam os catadores de materiais recicláveis da localidade. A identificação dos catadores e catadoras de materiais recicláveis que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB, foi feita a partir de observação direta e participante, em três dias alternados (terça, quinta e sábado), durante três semanas consecutivas, seguida de aplicação de entrevista semiestruturada, para obtenção do diagnóstico socioambiental. Os dias escolhidos para a realização do diagnóstico socioambiental foram os dias da coleta municipal de resíduos. Constatou-se que dos catadores e catadoras de materiais recicláveis que trabalham na informalidade na área delimitada, 64,3% tem idade superior 50 anos; 71,4% são do gênero masculino; 71,4% são analfabetos; 21,43% não concluíram o Ensino Fundamental; 91,9% tem renda inferior a um salário mínimo; 50% não diferenciaram resíduo sólido de lixo; 64,3% não sabem o conceito de coleta seletiva e 50% recebem os resíduos misturados e não higienizados. Comprova-se que os catadores de materiais recicláveis que atuam na informalidade, no entorno da Comunidade Jesus Libertador, bairro das Malvinas, em Campina Grande-PB, exercem o seu ofício profissional em condições precárias e insalubres e a renda obtida deste ofício não é suficiente para garantir as condições básicas de sobrevivência de uma família. No entanto, sonham em alcançar melhores condições de trabalho e de vida. A realização deste sonho só será possível com a participação efetiva dos diferentes segmentos sociais e dos gestores públicos, de modo a garantir o que está previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305/2010 e na Constituição Federal. Requer, sobretudo, o investimento em pesquisas que possam favorecer o exercício profissional em condições dignas.

PALAVRAS CHAVE: Diagnóstico, catadores informais, coleta seletiva.

INTRODUÇÃO

O meio ambiente em seus vários aspectos, vêm sofrendo inúmeras consequências com o desenvolvimento da sociedade moderna, devido ao seu modo e padrões de vida insustentáveis, oriundos do modelo econômico vigente, adotado pelas principais sociedades existentes no mundo. Silva *et al* (2010) citam que esse modelo, está diretamente relacionado aos costumes, a cultura, poder aquisitivo, status, nível social, dentre outras dimensões que acarretam em maior ou menor padrão de consumo. No modelo atualmente estabelecido em nossa sociedade, o qual apela ao consumismo desenfreado, há abundante geração de resíduos sólidos.

O manejo inadequado de resíduos sólidos de qualquer origem gera desperdícios, contribui de forma importante à manutenção da desigualdade social, compõe ameaça constante à saúde pública e agrava a degradação ambiental, comprometendo a qualidade de vida das populações (SCHALCH *et al.*, 2002).

De acordo com Alencar (2005), a questão dos resíduos sólidos vem se tornando a cada dia, um tema relevante que precisa ser discutido em toda extensão da sociedade civil. Além da discussão, também é necessário que as políticas públicas sejam efetivadas, juntamente com ações em Educação Ambiental, envolvendo todas as esferas sociais para o alcance dos objetivos da gestão ambiental, dentre os quais, a sustentabilidade dos diferentes sistemas que constituem o planeta Terra.

No contexto da gestão integrada de resíduos sólidos, inserem-se os catadores de materiais recicláveis que em pleno século XXI, ainda estão submetidos a condições de trabalho e de vida indignas e não constitui um segmento visível a sociedade atual. Mas, emergem um movimento nacional que vislumbra modificar este cenário, o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, cujos ganhos iniciais estão relacionados à organização destes profissionais em cooperativa ou associação e a sua inserção nas políticas públicas, a exemplo da Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.203/2010 (BRASIL, 2010). Prevalecem, no entanto, muitos profissionais trabalhando na informalidade.

De acordo com Castilhos (2013), ao longo de sua jornada diária de trabalho, os profissionais da catação de materiais recicláveis enfrentam diversas dificuldades, dentre as quais, a sobrecarga física, ao transportar materiais pesados sem o auxílio de equipamentos ou transportes que possam facilitar esse processo, o qual é o meio de libertar desta limitação ou ao menos amenizá-la, as grandes distâncias percorridas, o que põe a saúde em risco, a vulnerabilidade a acidentes, podendo sofrer cortes ou perfurações durante o momento de triagem, a desvalorização do preço do material vendido, além da baixa renda mensal que não oferece condições para o sustento de suas famílias e condição mínima de dignidade de vida, apontando também para a pouca ou nenhuma ajuda da prefeitura ou órgãos ambientais.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir dados referentes ao diagnóstico socioambiental de catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas em Campina Grande-PB, visando conhecer melhor a realidade desses profissionais para viabilização de estratégias que favoreçam a inserção dos mesmos no processo de coleta seletiva, uma importante ferramenta da gestão integrada de resíduos sólidos.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no bairro das Malvinas, o qual possui uma população com mais de 80 mil habitantes e localiza-se na zona oeste de Campina Grande-PB, limitando-se geograficamente com os bairros de Bodocongó, Ramadinha, Três Irmãs, Dinamérica, Santa Rosa e Serrotão. Tornou-se um dos maiores e mais populosos bairros de Campina Grande – PB (ARAÚJO; SOUSA, 2012)

Para a efetivação deste trabalho, foi delimitada a área no entorno da Comunidade de Base Eclesial da Igreja Jesus Libertador, abrangendo as principais ruas onde atuam os catadores de materiais recicláveis da localidade.

A identificação dos catadores e catadoras de materiais recicláveis que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB, foi feita a partir de observação direta e participante, em três dias alternados (terça, quinta e sábado), durante três semanas consecutivas, seguida de aplicação de entrevista semiestruturada.

Os dias escolhidos para a realização do diagnóstico socioambiental dos catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas corresponderam aos dias da coleta dos resíduos produzidos nas residências pelo carro coletor da prefeitura de Campina Grande.

A aplicação da entrevista semiestruturada teve como objetivo principal diagnosticar as condições de trabalho, no intuito de identificar as dificuldades que os catadores e as catadoras de materiais recicláveis enfrentam no dia a dia, para com isso, poder indicar e/ou favorecer estratégias que os auxiliem e viabilizem o exercício da catação. Dentre as variáveis estudadas destacam-se: nível de escolaridade, renda mensal, gênero, tipo de materiais coletados, formas de coleta, transporte, triagem e armazenamento.

A aceitabilidade em participar da entrevista foi vista pela maioria dos catadores e catadoras de materiais recicláveis de maneira positiva, com exceção daqueles que se recusaram, duvidando da validade do projeto, uma vez que ações como essas não são comuns em seu cotidiano, como a preocupação da sociedade para com as condições socioambientais desses trabalhadores que executam uma atividade tão importante para o meio ambiente.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, tomando por base a triangulação proposta por Thiollent (2008).

Os dados quantitativos foram distribuídos em categorias e posteriormente, avaliados em métodos estatísticos e proporcionais em planilhas do Excel e apresentados através de tabelas, figuras e quadro.

Após a organização e análise dos dados, realizou-se um encontro com os catadores e as catadoras envolvidas no projeto para expor e discutir os resultados, visando encontrar soluções para o panorama avaliado.

Os dados deste trabalho (diagnóstico) serviram de base para a elaboração de vários outros projetos, que objetivam mudar o cenário socioambiental que estão inseridos os catadores e as catadoras de materiais recicláveis que atuam em Campina Grande-PB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das entrevistas semiestruturadas realizadas com catadores e catadoras de materiais recicláveis que atuam no bairro das Malvinas, em Campina Grande-PB, desenvolveu-se o diagnóstico socioambiental desses profissionais.

O primeiro aspecto observado foi a faixa etária dos catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas (Tabela 1).

Tabela 1. Faixa etária de catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB, 2014.

Faixa Etária (Anos)	(%)
20-30	7,1
31-40	21,4
41-50	7,1
51-60	35,8
61-70	28,6

Diagnosticou-se que a maioria (64,4%) desses profissionais que atua no bairro das Malvinas de maneira informal possui mais de 50 anos de idade. Esse fato remete a preocupação existente com as condições que estão submetidos esses trabalhadores, principalmente ao percebermos que uma parcela significativa desses trabalhadores que atua no bairro das Malvinas sobrepuja os 50 anos de idade, estando estes mais vulneráveis às condições de desgaste e sobrecarga impostas pela profissão que exercem.

A predominância dessa faixa etária pode está atribuída às condições exigidas pela demanda do mercado de trabalho que essas pessoas não possuem por terem uma idade superior a requerida, ou provavelmente porque começaram a trabalhar muito jovens e possivelmente, não tiveram acesso a educação de qualidade, e na

necessidade de sustentar suas famílias, encontraram na catação de materiais recicláveis uma saída para auxiliar no seu sustento, mesmo que a renda oferecida por esse trabalho seja reduzida, pois geralmente conseguem ao fim do mês um valor inferior a um salário mínimo.

A catação de material reciclável envolve pessoas pobres, de baixa escolaridade e que, no geral, não encontram alternativas de trabalho, de preferência, um trabalho formal. Atinge, então, aqueles que buscam a sobrevivência imediata para si e sua família. Muitas vezes, esses catadores e catadoras de materiais recicláveis vivem basicamente da catação, por meio da qual buscam alimentos e outros materiais para o consumo e materiais que possam ser vendidos.

Os catadores de materiais recicláveis, principalmente aqueles que trabalham na informalidade, são exemplos de pessoas destituídas de padrões mínimos de vida e de meio digno de sobrevivência, encontram na coleta de materiais recicláveis uma alternativa de renda, destinando diariamente muitas horas trabalhando, como afirma Juncá (1996), “[...] são subtraídas à educação, à busca de melhores condições de trabalho e renda, aos cuidados com a saúde, ao exercício da criatividade, à ação política e ao lazer”, horas que não garantem o acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários. Esses trabalhadores são excluídos socialmente, pertencendo a um grupo “sem”: moradia, escola, direito a tratamento de saúde e vivem numa situação de ilegitimidade, deixando sonhar com expectativas quanto ao futuro.

Outro aspecto observado na entrevista semiestruturada, foi o gênero desses profissionais, como expresso na Tabela 2.

Tabela 2. Gênero de catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB, 2014.

Gênero	(%)
Feminino	28,6
Masculino	71,4

Possivelmente, a predominância de indivíduos do sexo masculino pode estar associada à função que muitos homens ainda mantêm no sustento de suas famílias, estando de acordo com pesquisas realizadas por Silva e Costa (2010), cujo percentual de indivíduos do sexo masculino correspondeu a 67.

No que diz respeito ao nível de escolaridade desses trabalhadores (Tabela 3), no perfil dos entrevistados predominam 71,4% em grau de analfabetismo, sendo que estes não pretendem retornar aos estudos. Estes apontam como justificativa a idade avançada.

Tabela 3. Nível de escolaridade predominante entre catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB, 2014.

Nível de escolaridade	(%)
Analfabeto	71,1
Fundamental incompleto	21,4
Fundamental completo	7,5

Os dados obtidos estão de acordo com Melo (2007), Carmo (2005) e Magera (2003) que observaram a predominância do baixo nível de escolaridade entre catadores e catadoras de materiais recicláveis. Conforme estes autores, esse baixo nível de escolaridade exclui-os do mercado formal de trabalho, sendo associado a um empecilho na busca de outro trabalho, confirmado por Miura (2004), ao apontar que parte dos trabalhadores da catação é oriunda da população desempregada, que atingidos por idade, condição social e baixa escolaridade, não encontram espaço no mercado formal de trabalho.

As oportunidades de obtenção de um melhor grau de escolaridade são remotas para muitos catadores e catadoras de materiais recicláveis, pois as condições de vida não possibilitam a entrada ou a permanência por tempo significativo na escola, a incerteza e a pobreza dificultam a formação, sem antes pensar em oferecer garantias à segurança material e condições de vida dignas (ALMEIDA *et al.*, 2009).

Com relação ao exercício profissional, a maioria dos catadores e catadoras de materiais recicláveis entrevistada (92,9%) tem uma renda familiar mensal inferior a um salário mínimo vigente (Tabela 4).

Tabela 4. Renda familiar de catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. 2014.

Renda familiar	(%)
Menor que um salário	92,9
Um salário mínimo	7,1

Como discutido anteriormente, o grupo entrevistado possui um número significativo de participantes com idade superior a 50 anos e muitos deles que começaram a trabalhar desde cedo para promover o sustento de suas famílias, necessitando renunciar aos seus estudos.

Observou-se que a catação de materiais recicláveis não consegue suprir as necessidades de renda desses profissionais, tendo em vista o baixo valor de comercialização dos materiais vendidos. Na informalidade, o exercício de catadores e catadoras de materiais recicláveis torna-se ainda mais difícil, pois, além do custo do produto ser baixo, o material coletado, geralmente é reduzido e de pouca qualidade, pois comumente encontra-se misturado com resíduos orgânicos, o que desvaloriza o produto e inviabiliza sua comercialização, resultando em uma renda mensal inferior a um salário mínimo. Porém, para os catadores e catadoras de materiais recicláveis, não é tão importante definir se a catação é um emprego, um trabalho ou profissão, o que realmente importa é a possibilidade de, com este serviço, conseguirem renda, como diz Cavalcante Neto *et al.* (2007) “ainda que represente uma forma de trabalho vista como degradante pela sociedade, os catadores fizeram do lixo uma maneira de obter seu sustento”.

Normalmente, os catadores e catadoras de materiais recicláveis realizam um trabalho individual e desorganizado, com renda muito baixa e péssimas condições de trabalho. No entanto, organizados em cooperativas ou associações, mesmo quando não avançam para operações de beneficiamento, vêm apresentando melhores resultados em termos de renda, devido às seguintes razões: conseguem vender materiais recicláveis em maiores quantidades; ofertam produtos em melhores condições de limpeza e classificação e prensam as cargas, barateando o transporte (PINHEL, 2006).

O alto índice de analfabetismo e a falta de vínculo com alguma instituição de ensino entre os catadores e catadoras de materiais recicláveis que atuam nas Malvinas representa um fator preocupante que de acordo com Ribeiro *et al.* (2011) concorre para reduzir as possibilidades de reversão do cenário investigado: baixo nível de renda, condições de extrema pobreza, péssimas condições de moradia, falta de higiene, qualificação mínima para a atividade profissional, desconhecimento dos seus direitos, dificuldade de organização e mobilização, baixa autoestima, dentre outros.

As atividades dos catadores e catadoras de materiais recicláveis são percebidas por muitas instituições como sendo uma possibilidade de inclusão social (BARROS *et al.*, 2002), mas essa atividade só pode ser caracterizada como uma forma de inclusão se os trabalhadores organizarem esse ofício de maneira que proporcione condições dignas de trabalho e de remuneração, que lhes permita usufruir de condições mínimas de saúde e bem-estar para satisfazer as necessidades básicas de suas famílias.

Na realidade, esses profissionais são mal incluídos economicamente e excluídos socialmente e representa o elo mais frágil da cadeia econômica de desenvolvimento em que vivemos (BURSZTYN, 2000).

Com relação à percepção dos catadores e catadoras de materiais recicláveis entrevistados sobre coleta seletiva e resíduos sólidos, 50 % não diferenciaram resíduos sólidos de lixo (Tabelas 5 e 6), e 71,4% não souberam o conceito de coleta seletiva (Tabela 7).

Tabela 5. Conceito de lixo para catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. 2014.

Conceito de lixo	(%)
Aquilo que não presta	7,2
É tudo o que se cata	21,4
Material reciclável	50,0
Não sabe	14,2
Não respondeu	7,2

Tabela 6. Conceito de resíduos sólidos para catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. 2014.

Conceito de resíduos sólidos	(%)
Material de longa decomposição	7,1
Material reciclável	7,1
Não sabe	85,8

Tabela 7. Conceito de Coleta Seletiva para catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. 2014.

Coleta seletiva	(%)
Atividade dos catadores	28,6
Não sabe	71,4

De acordo com Mota (2005), a participação de catadores e catadoras de materiais recicláveis na coleta seletiva de resíduos sólidos das cidades tem sido uma grande contribuição para o circuito da reciclagem e para a limpeza pública. É uma atividade econômica que integra outros aspectos importantes, como a geração de renda, a proteção aos recursos naturais, a Educação Ambiental, a inclusão social e a prestação de serviços públicos.

Os catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, por não terem participado de um processo de formação, mobilização e sensibilização, ainda possuem uma percepção distorcida do que é o resíduo sólido e Coleta Seletiva, atribuindo ainda o caráter de lixo, de algo inútil e sujo, não sabendo opinar sobre a temática e por trabalharem com materiais que designam ser “lixo”, sentem-se inferiores, imerecedores de serem tratados com o mesmo respeito e valor que qualquer pessoa, agindo como se estivessem à margem da sociedade. O problema de renda desses profissionais pode está associado também à percepção inadequada a respeito do material que coletam.

Essa distorção conceitual pode trazer problemas também para autoestima desses profissionais, ao pensarem que o material que coletam é “lixo” e que não tem serventia alguma. É importante que esses profissionais compreendam a grande importância de seu trabalho, pois estes são verdadeiros agentes ambientais, responsáveis por grande parte de todo o material que as indústrias de reciclagem operam no Brasil. Permitem, por exemplo, que o País seja o maior “reciclador” de alumínio do mundo; Além disso, eles ajudam as prefeituras a diminuir o lixo nos aterros e lixões, impulsionam as empresas de reciclagem e garantem o sustento da família (CALDERONI, 2003).

Em contrapartida, observamos que uma parcela significativa dos catadores e catadoras de materiais recicláveis que atua no bairro das Malvinas, reconhece seu papel no processo da coleta seletiva (28,6%), não restringindo essa função apenas aos poderes públicos, como apontam os dados expostos através da Tabela 7.

Para Bringham (2004) a coleta seletiva é um instrumento de gestão ambiental que deve ser implementada, visando à recuperação de material reciclável para fins de reciclagem. Surpreendeu-nos verificar que apesar da informalidade desses profissionais (35,8%), eles já atribuíram ao processo de coleta seletiva em sua maior parte valores e características positivas de grande importância e que estão relacionadas à realidade do processo, como mostra a Tabela 8.

Tabela 8. Importância da Coleta Seletiva para catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. 2014.

Importância da coleta seletiva	(%)
Aquisição de renda	14,2
Limpeza urbana	7,2
Reconhecimento profissional	7,2
Separação dos resíduos	7,2
Não sabe	64,2

Percebeu-se que 35,80% dos entrevistados atribuíram à coleta seletiva aspectos positivos (Tabela 8), porém, 64,2% dos entrevistados não sabem a importância da coleta seletiva, estando em acordo com os dados da tabela 7, na qual 71,4% dos entrevistados não sabem o conceito de coleta seletiva. Essa percepção é preocupante a partir do momento em que a maioria dos profissionais da catação de materiais recicláveis não sabe seu papel no processo da coleta seletiva, e consequentemente, não pode exercer seu trabalho na plenitude de suas funções. Outro fator que foi observado é a baixa autoestima desses profissionais por não compreenderem a importância que têm como agentes ambientais, sentindo-se comumente à margem da sociedade.

Retratando ainda a maneira como enxergam a profissão de catadores e catadoras de materiais recicláveis, apesar dos diversos desafios e dificuldades que esses profissionais enfrentam, 50% dos entrevistados sentem-se satisfeitos. Uma das entrevistadas destaca: “*Gosto muito e não me envergonho*”, provavelmente, por já estarem conformados em exercer essa profissão e por não conseguirem melhores condições de trabalho na formalidade. No entanto, 14,2% responderam que realizam a catação de materiais recicláveis por “*falta de opção*”, por não possuírem nível de escolaridade adequado para conseguir um emprego menos insalubre e que permita o sustento da família, além de considerarem ter uma idade avançada para executar outra função (Tabela 9):

Tabela 9. Percepção do exercício profissional pelos catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. 2014.

Percepção em relação ao exercício Profissional	(%)
Falta de opção	14,2
Não gosta	28,6
Não respondeu	7,1
Sente-se satisfeito	50,0

Sobre os principais desafios do cotidiano durante a realização da catação de materiais recicláveis, 71,4% responderam que enfrentam diversas dificuldades (Tabela 10), como não encontrar o material separado nas residências, cansaço físico, meio de transportar os materiais coletados, além do peso que precisam suportar e do longo percurso que realizam todos os dias.

A profissão de catador e catadora de materiais recicláveis certamente tem seu ponto de vulnerabilidade na questão da saúde, seja física, psicológica ou social. Ao mexerem no lixo a procura de materiais que possam ser comercializados ou até servir de alimentos, os catadores e catadoras de materiais recicláveis estão expostos a todos os tipos de risco de contaminação presentes nos resíduos, além dos riscos a sua integridade física por acidentes causados pelo manuseio dos mesmos, além disso, servem de vetor para a propagação de doenças originadas dos impactos dos resíduos, uma vez que parte dos mesmos trabalha em outras localidades (FERREIRA; ANJOS, 2001).

Tabela 10: Dificuldades do exercício profissional segundo catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. 2014

Dificuldades do exercício profissional	(%)
Distância percorrida	7,1
Diversas dificuldades	21,4
Excesso de peso	7,1
Horário para acordar	7,1
Não existe	35,8
Triagem dos materiais coletados	21,5

Mediante a exaustiva e perigosa rotina de procura por materiais rentáveis entre os resíduos descartados nas ruas e amontoados populares, de forma irregular e inadequada, visto ocorrerem misturas de resíduos de higiene com plásticos de embalagens, papéis e recipientes metálicos, catadores e catadoras de materiais recicláveis submetem-se a buscar e explorar com suas próprias mãos, apalpando e expondo-se a situações inusitadas de acidentes e contaminações por materiais desconhecidos (BATISTA, 2013).

Além dos riscos que os catadores e catadoras de materiais recicláveis estão expostos no manuseio dos materiais na coleta, as técnicas operacionais para a compactação, extração e armazenamento, evidenciam situações de contínuo riscos a acidentes mediante a ausência da utilização de equipamento de proteção, específicos para cada operação e emprego de ferramentas inadequadas. A precariedade do ambiente de trabalho e as insuficientes técnicas empregadas por catadores e catadoras de materiais recicláveis, também somam, de forma negativa, aos riscos operacionais desempenhados (BATISTA, 2013).

Perante os riscos enfrentados por catadores e catadoras de materiais recicláveis em sua jornada diária de trabalho, há uma exposição a condições insalubres e perigosas a que esses trabalhadores se submetem, podendo oferecer danos à saúde e ao bem estar físico, psíquico e social dos mesmos.

Os entrevistados apresentam em sua maioria a concepção de que a saúde é “*Algo muito importante*” (78,5%), pois dependem dela para que tenham condições de cumprir sua jornada diária de trabalho, como referido na Tabela 11.

Tabela 11. Concepção de saúde para catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. 2014.

Concepção de saúde	(%)
Ausência de doença	14,2
Importante	78,5
Não respondeu	7,3

Pode-se perceber que a visão de saúde dos entrevistados restringe-se ao aspecto de bem-estar físico, revelado uma concepção restrita da mesma, porém, ao apresentarem a saúde como algo muito importante, possivelmente, os entrevistados se propõem a tomar atitudes que favorecerão a sua manutenção, como por exemplo, prevenir possíveis acidentes.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), organismo sanitário internacional integrante da Organização das Nações Unidas, fundado em 1948, define saúde como “estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de enfermidade ou invalidez” (OMS, 2004).

Quanto às ações que poderiam levar a melhores condições de saúde os catadores e catadoras de materiais recicláveis que atuam no bairro das Malvinas apontam para as principais atitudes promotoras à saúde na concepção dos mesmos (Tabela 12).

Atitudes promotoras à saúde	(%)
Ação da população	14,2
Coleta seletiva	14,2
EPI *	7,6
Melhores condições de trabalho	21,4
Não sabem	28,4
Valorização no preço dos materiais recicláveis	14,2

Tabela 12 Atitudes promotoras à saúde para catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. 2014.

*EPI: Equipamento de Proteção Individual

Os catadores e catadoras de materiais recicláveis põem a saúde em risco quando são expostos a materiais contaminados, como resíduos de serviço de saúde descartados no lixo doméstico, principalmente pelo uso de seringas utilizadas pelos portadores de *diabetes mellitus*. Estes trabalhadores também estão expostos a riscos à integridade física pelo manuseio (ALENCAR *et al.*, 2009).

Dentre os problemas ambientais predominantes na sociedade contemporânea, destaca-se a falta de gestão integrada dos resíduos sólidos, pois estes são lançados em áreas impróprias, sem seleção, contribuindo para intensificar a poluição, além de favorecer a proliferação de vetores transmissores de doenças e a ação de microrganismos anaeróbios, que através das suas atividades geram gases que colaboram para o aumento do efeito estufa e chorume, cuja composição expressa riscos direto a saúde do meio ambiente (SILVA *et al.*, 2012).

Nesta concepção de trabalho, os catadores de materiais recicláveis estão susceptíveis, continuamente, a inúmeros riscos, seja de ordem física, ao se depararem com materiais que oferecem risco de cortes ou perfurações e química, a partir de recursos que podem gerar incômodos ao entrar em contato com a pele ou chegar e ser inalados (BATISTA, 2013).

As ações citadas pelo grupo estudado contribuem para melhorar as condições de saúde. Na Tabela 13, observa-se a visão de saúde mais ampla e certamente, a partir do momento em que essas ações forem postas em prática, favorecerá o bem estar não somente físico, como também, psicológico e social, ou seja, essas atitudes realmente contribuirão para majorar a qualidade de saúde.

Tabela 13. Acidentes de trabalho sofridos pelos catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. 2014.

Acidentes de trabalho	(%)
Arranhões	14,2
Corte com vidro	14,2
Não sofreu acidentes	64,2
Perfuração com pregos	7,1

Diariamente os catadores e catadoras de materiais recicláveis são expostos a diversas situações de riscos, tanto físicas quanto psicológicas, condenando-os a uma sofrível qualidade de vida e riscos à saúde, além de estarem completamente vulneráveis aos preconceitos e racismos criados em torno desta atividade (ALEXANDRINO *et al.*, 2009).

Na Tabela 13, constata-se um aspecto relevante quanto à percepção de que esses profissionais têm a respeito das ações promotoras de saúde. Nas respostas como “*melhores condições de trabalho*” e “*coleta seletiva*”, percebemos que a visão de saúde não se restringe ao aspecto individual, mas abrange o aspecto ambiental.

Tambellini e Câmara (1998) apontam a relação entre o ambiente e o padrão de saúde de uma população como um campo de conhecimento ao qual nomeamos “*Saúde Ambiental*”. Ribeiro (2004) define saúde ambiental como

Área da saúde pública que afeta ao conhecimento científico e a formulação de políticas públicas relacionadas à interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente natural e antrópico que a determinam, condicionam e

influenciam, com vistas a melhorar a qualidade de vida do ser humano, sob o ponto de vista da sustentabilidade.

A respeito da percepção das atitudes promotoras de saúde, os participantes entrevistados apresentaram uma visão semelhante aos associados à ARENSA, que citam a Coleta Seletiva, a limpeza urbana e a reciclagem como ações indispensáveis à saúde ambiental (CAVALCANTE *et al.*, 2012).

Devido a não utilização ou ao uso inadequado dos EPIs, listado na tabela 12 como um equipamento de importante utilização na promoção da saúde, muitos desses trabalhadores têm sofrido acidentes no exercício de sua profissão, como listados nas Tabelas 13. Logo, verifica-se que eles têm consciência da importância da prevenção, porém, não colocam em prática.

Ao serem questionados sobre o uso de EPIs, 57,1% afirmaram usar esses equipamentos, enquanto que 42,8% disseram não fazer uso dos mesmos, porém, contrastando esses dados com os fatos presenciados no momento da entrevista, nota-se que aqueles que responderam utilizar os EPIs, não faziam o uso correto dos mesmos, que seria em conjunto, as luvas, botas e boné, utilizando apenas um ou outro desses equipamentos.

O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) por catadores e catadoras de materiais recicláveis é de extrema importância, principalmente para evitar os acidentes de trabalho, no entanto, a maioria desses profissionais não utiliza os EPIs.

Dentre os desafios abordados no questionário, estava a disponibilidade de segregação dos materiais coletados pelas famílias. A tabela 14 apresenta percepção dos catadores e catadoras entrevistadas a respeito dessa segregação dos materiais recicláveis na fonte geradora, com base na forma em que o material chegava a mão dos mesmos.

Tabela 14. Segregação dos materiais recicláveis na fonte geradora segundo os catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. 2014.

Segregação dos materiais recicláveis na fonte geradora	(%)
Não	50,0
Não respondeu	7,1
Sim	42,8

Mediante aos obstáculos enfrentados por esses profissionais, como os fatores de clima, as longas distâncias percorridas, puxando um carrinho improvisado, com pouco espaço para o transporte dos materiais coletados, dentre outros, há o anseio por esses trabalhadores de obterem condições mais dignas e favoráveis de vida. A tabela 15 apresenta os principais sonhos serem alcançados pelos entrevistados:

Tabela 15. Sonhos pessoais listados pelos catadores e catadoras de materiais recicláveis informais que atuam no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. 2014.

Sonho	(%)
Ajuda financeira	28,6
Saúde	7,1
Moradia	28,6
Mudar de profissão	28,6
Não respondeu	7,1

Esses sonhos revelam o desejo de alcançar melhores condições de vida, um conforto mínimo para suprir as necessidades diárias de suas famílias e anseio de se sentirem úteis e valorizados pela sociedade. Porém, entre os representantes que não responderam ao questionamento (7,1%), esse dado possivelmente demonstra a desesperança e baixa autoestima que estão condicionados esses profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que dos catadores e catadoras de materiais recicláveis que trabalham na informalidade nas ruas situadas no entorno da Comunidade Jesus Libertador, Bairro das Malvinas, em Campina Grande–PB, 64,3% tem idade superior 50 anos; 71,4% são do gênero masculino; 71,4% são analfabetos; 21,43% não concluíram o Ensino Fundamental; 91,9% tem renda inferior a um salário mínimo; 50% não diferenciaram resíduo sólido de lixo; 64,3% não sabem o conceito de coleta seletiva e 50% recebem os resíduos misturados e não higienizados.

Comprova-se que os catadores de materiais recicláveis que atuam na informalidade, no entorno da Comunidade Jesus Libertador, bairro das Malvinas, em Campina Grande-Pb, exercem o seu ofício profissional em condições precárias e insalubres e a renda obtida deste ofício não é suficiente para garantir as condições básicas de sobrevivência de uma família. No entanto, sonham em alcançar melhores condições de trabalho e de vida. A realização deste sonho só será possível com a participação efetiva dos diferentes segmentos sociais e dos gestores públicos, de modo a garantir o que está previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305/2010 e na Constituição Federal. Requer, sobretudo, o investimento em pesquisas que possam favorecer o exercício profissional em condições dignas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALENCAR, M. M. M. Reciclagem de Lixo numa Escola Pública do Município de Salvador. **Candombá – Revista Virtual**, v. 1, n. 2, p. 9 6–1 13, jul / dez 2005.
2. ALENCAR, M. do C. B. de.; CARDOSO, C. C. O.; ANTUNES, M. C. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. **Rev. Terapia Ocupacional. Univ.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 36-42, jan./abr. 2009.
3. ALMEIDA, J. R; ELIAS, E. T; MAGALHÃES, M. A; VIEIRA, A. J. D. Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. **Revista Ciência e saúde coletiva**. V.14 n.6 Rio de Janeiro, 2009.
4. ALEXANDRINO, D. F. L; FERREIRA, M. E. C.; LIMA, C. L.; MAKKAI, L. F. C. Proposta de inclusão social e melhoria da qualidade de vida e saúde dos catadores e catadoras de materiais recicláveis de Viçosa - MG através da atividade física. **Fit Perf J.**, v. 8, n. 2, p. 115-22, mar/abr. 2009.
5. ARAÚJO, A; SOUSA, E. Retalhos **Históricos de Campina Grande**, Disponível em:< http://cgretalhos.blogspot.com.br/2012_03_01_archive.html#UvOOjvsacYo> Acesso em : 25 jan.2014
6. BATISTA, F. G. A.; LIMA, V. L. A.; SILVA, M. M. P. Avaliação de riscos físicos e químicos no trabalho de catadores de materiais recicláveis – Campina Grande, Paraíba. **Revista Verde**, v. 8, n. 2, p. 284 – 290, abr/jun, 2013.
7. BRASIL. **Política Nacional de resíduos sólidos**. Lei 12305/2010. Brasília-DF, 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm> Acesso em: 20 jun.2013.
8. BRINGHENTI, J.R.; ZANDONADE, E. GUNTHER, W.M.R. Selection and validation of indicators for programs selective collection evaluation with social inclusion.. **Resources, Conservation and Recycling**, 2011.
9. BURSZTYN, M. **No meio da rua: Nômades, Excluídos e viradores**. RJ Garamond, 2000.
10. CALDERONI S. 2003. **Billions wasted in the garbage** [in Portuguese]. São Paulo: Huma nitas. 346 p.
11. CARMO, M.S. A Semântica Negativa do Lixo como fator positivo a sobrevivência da catação – estudo de caso sobre a associação dos recicladores do Rio de Janeiro. **ANAIS**. Encontro nacional da associação de pós-graduação em pesquisa em administração. ENANPAD, Brasília-DF. 2005.
12. CAVALVANTE, L. P. S; MAIA, H. J. L.; NASCIMENTO, J. M. SOUZA; M.A; SILVA, M. M. P. Percepção ambiental dos catadores de materiais recicláveis associados à Arensa e dos informais, que atuam no bairro do Tambor, Campina Grande - PB. **ANAIS**. Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental 3, 2012, Goiânia ABES. 19 a 22 de novembro de 2012.
13. CAVALCANTE NETO, A. L. G.; REGO, A. R. F do; LIRA, A.; ARCANJO, J. G.; OLIVEIRA, M. M. de. Consciência ambiental e os catadores de lixo do lixão da cidade do Carpina-PE. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.19, Jul. /Dez. 2007.
14. FERREIRA J.A, ANJOS L.A.. Public and occupational health issues related to municipal solid waste management. **Reports in Public Health** v.17, p. 689-696, 2001

15. JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos na região metropolitana de São Paulo: **Avanços e desafios**: São Paulo em Perspectiva, v. 20, n. 2, p. 90-104, abr./jun. 2006.
16. JUNCÁ, D. C. M., Ilhas de exclusão: o cotidiano dos catadores de lixo de Campos. **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, n. 52 dezembro, 1996.
17. MAGERA, M. Os **Empresários do Lixo**: um paradoxo da modernidade. Campinas, SP: Átomo. 2003.
18. MELO, J. A.; PEREIRA, J. D.; SILVA, S. As Condições de Vida e Trabalho dos Catadores de Lixo do Bairro do Pedregal, em Campina Grande – PB. ANIAS. III Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luis- MA, 2007.
19. MOTA, M.A.V. Do lixo à cidadania. **Revista Democracia Viva**, n. 27, p. 3-8, jun/jul. 2005
20. MIURA, P. C. O. **Tornar-se catador**: Uma análise psicossocial. São Paulo: PUC, 2004. 164 p. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
21. OMS. **Actas oficiales de la OMS**, nº 2, 2004.
22. PINHEL, J. R.. **Características essenciais para os catadores de resíduos recicláveis visando sua emancipação social, econômica e política**. Dissertação- Pós-graduação em Gestão Ambiental, Centro Universitário Senac, São Paulo, 2006, 76f.
23. SCHALCH, V.; LEITE, A.C.W.; JÚNIOR, F. L.J.; CASTRO, A.A.C.M. **Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos**. São Carlos: USP, 2002, p.1. (Departamento de Hidráulica e Saneamento) Escola de Engenharia de São Carlos, 2002.
24. RIBEIRO, L. A; SILVA, M. M. P; LEITE, V. D; SILVA, H. Educação ambiental como instrumento de organização de catadores de materiais recicláveis na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Campina Grande-PB. **Revista de Biologia e Farmácia**. v.5, n.2, 2011.
25. SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D.; CAVALCANTE, L. P. S.; CLEMENTINO, A. S. G.; OLIVEIRA, A. G. Educação ambiental para organização e reconhecimento de catadores de materiais recicláveis em Campina Grande-PB; estratégia para gestão integrada de resíduos sólidos. **ANAIS**. V Semana de Extensão da UEPB: Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Identidades, Campina Grande-PB, 2010. Anais. Campina Grande: Realize, 19 a 22 de Outubro de 2010.
26. SILVA, G. B.; COSTA, M. S. C. **Estudo dos riscos ocupacionais e implementação de propostas em educação aos catadores de resíduos recicláveis do lixão em Parnaíba**, PI. 2010. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12959186/estudo-dos-riscos-ocupacionais-e-implementacao-de-uespi>>. Acesso em: 23 nov. 2013.
27. SILVA, M. M. P.; SOUSA, R. K. S.; SOARES, L. M. P; ALMEIDA, P.S. Aplicação em escala piloto de sistema de gestão integrada de resíduos sólidos domiciliares no bairro de Santa Rosa, Campina Grande-PB. **ANAIS**. XXXIII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental AIDIS. Salvador-BA: ABES 03 a 07 de jul de 2012.
28. SILVA, M. M. P. **Projeto alternativas tecnológicas para viabilização do exercício profissional e inclusão social de catadores de materiais recicláveis**. Relatório final. Set2013.
29. TAMBELLINI, A. T.; CÂMARA, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 3, n. 2, p. 47-59, 1998.
30. THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2008, 132p.